

AS TRÊS EXPERIÊNCIAS

01 Há três coisas para as quais eu nasci e para as quais eu dou minha vida. Nasci para amar os outros; nasci para escrever, e nasci para criar meus filhos. O “amar os outros” é tão vasto que inclui até perdão para mim mesma, com o que sobra. As três coisas são tão importantes que minha vida é curta para tanto. Tenho que me apressar, o tempo urge. Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida. Amar os outros é a única salvação individual que conheço: ninguém estará perdido se der amor e às vezes receber o amor em troca.

06 E nasci para escrever. A palavra é o meu domínio sobre o inundo. Eu tive desde a infância várias vocações que me chamavam ardentemente. Unia das vocações era escrever. E não sei por que foi esta que eu segui. Talvez porque para as outras vocações eu precisaria de um longo aprendizado, enquanto para escrever o aprendizado é a própria vida se vivendo em nós e ao redor de nós. E que não sei estudar: E, para escrever, o único estudo é mesmo escrever. Adestrei-me desde os sete anos de idade para que um dia eu tivesse a língua em meu poder. E no entanto cada vez que vou escrever, é como se fosse a primeira vez. Cada livro meu é uma estreia pensosa e feliz. Essa capacidade de me renovar toda à medida que o tempo passa e o que eu chamo de viver e escrever...

12 Quanto a meus filhos, o nascimento deles não foi casual. Eu quis ser mãe. Meus filhos foram gerados voluntariamente. Os dois meninos estão aqui, ao meu lado. Eu me orgulho deles, eu me renovo neles, eu acompanho seus sofrimentos e angustias, eu lhes dou o que é possível dar. Se eu não fosse mãe, seria sozinha no mundo. Mas tenho uma descendência,, e para eles no futuro eu preparo meu nome dia a dia. Sei que um dia abrirão as asas para o voo necessário, e eu ficarei sozinha. E fatal, porque a gente não cria os filhos para a gente. nós criamos para eles mesmos. Quando eu ficar sozinha, estarei seguindo o destino de todas as mulheres.

17 Sempre me restará amar. Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar: posso um dia sentir que já escrevi o que é meu lote neste mundo e que eu devo aprender também a parar. Em escrever eu não tenho nenhuma garantia.

20 Ao passo que amar eu posso até a hora de morrer. Amar não acaba. E como se o mundo estivesse à minha espera. Eu vou ao encontro do que me espera.

(LISPECTOR, Clarice. In Selem: seleção de Renato Cordeiro Gomos. Rio de Janeiro, J.Olympio; Brasília, INL, 1975, p. XV e XVI.)

01. De acordo com o texto, a solidão é o destino de todas as mulheres. A frase que melhor remete a essa ideia é:

- (A) “Quando eu ficar sozinha, estarei seguindo o destino de todas as mulheres.”
- (B) “A palavra é meu domínio sobre o mundo.”
- (C) “Sempre me restará amar.”
- (D) “Em escrever eu não tenho nenhuma garantia.”
- (E) “Amar não acaba.”

02. A Autora tinha várias vocações na infância. Indique o motivo de sua opção pela literatura, de acordo com texto:

- (A) as demais vocações exigiam pouca concentração.
- (B) a literatura poderia dar-lhe fama.
- (C) sem muito esforço, ela poderia sentir-se realizada.
- (D) a literatura era uma desculpa para a preguiça.
- (E) a literatura limita a percepção da vida e das pessoas.

03. Indique a opção em que o número de fonemas é inferior ao de “ninguém”

- (A) conheço
- (B) infância
- (C) chamavam
- (D) orgulho
- (E) minha.

04. Na frase “Essa capacidade de me renovar...”, a palavra grifada é formada pelo processo de derivação:

- (A) sufixal
- (B) parassintética
- (C) prefixal
- (D) regressiva
- (E) imprópria.

05. Para a Autora, a “palavra” é:

- (A) o domínio sobre o mundo.
- (B) a possibilidade de se renovar, à medida que o tempo passa.
- (C) a sua fonte de torça, de vontade de viver
- (D) o mais importante na vida: a criação, a arte
- (E) uma forma de compensação pelo abandono dos filhos.

GABARITO

- 01 → A
- 02 → C
- 03 → E
- 04 → A
- 05 → A